



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

BURÚNDI

Quadro macroeconómico:

O Burundi acelerou o seu crescimento em 2023 (2,8%) em comparação com o ano anterior (1,8%), de acordo com o African Economic Outlook. A principal causa desse crescimento foi o dinamismo da indústria e dos serviços, embora a agricultura continue a representar a maior parte da economia, empregando 86% da população ativa. A mobilização de recursos por parte das instituições multilaterais, segundo o relatório, poderia consolidar o crescimento, acrescentar valor aos produtos e melhorar a produtividade agrícola. Em 2024 e 2025, prevê-se que o Burundi cresça 4,6% e 5,9%, respetivamente, impulsionado pelo investimento no setor mineiro. Em 2023, o PIB do país foi de 3,2 mil milhões de dólares.

Dívida:

O Burundi tem uma dívida externa de 953 milhões de dólares. O serviço dessa dívida aumentou consideravelmente na última década: de 20 milhões de dólares em 2012 para 69 milhões de dólares previstos para 2025. Com a subida dos preços do ouro em 2024, o Burundi obterá divisas suficientes para manter esse ritmo, mas qualquer queda na produção ou nos preços poderá agravar a situação. Sem acesso ao mercado financeiro privado, o Burundi obtém empréstimos principalmente de instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo da OPEP. Os credores multilaterais representam 74% da dívida burundesa, enquanto os credores bilaterais detêm os restantes 26%, com destaque para a Arábia Saudita, a Índia e a China.

A moeda do Burundi, devido ao seu défice comercial significativo, tem vindo a perder valor ao longo da última década. A desvalorização do franco burundês entre 2022 e 2023 foi de 38,5%, o que impulsionou a inflação, encarecendo, por exemplo, os alimentos importados.

Importações e exportações:

O Burundi, tal como muitos dos seus vizinhos da África Oriental, produz chá e café destinados essencialmente à exportação. Em 2023, as exportações burundesas totalizaram 199 milhões de dólares, sendo que o ouro representou mais de 65% desse valor. O café (22%) e o chá (6%) completam a cesta de exportações. O principal destino das exportações do Burundi são os Emirados Árabes Unidos, que compram a maior parte do ouro, seguidos do Uganda e da China.

As importações superam largamente as exportações (675 milhões de dólares em 2023), sendo o cimento a principal categoria, importado da Tanzânia e da Zâmbia, seguido de fertilizantes, medicamentos e alimentos básicos, como trigo e arroz. O maior fornecedor das importações do Burundi é a Tanzânia, seguida da China, do Uganda e do Quênia.

Eletricidade:

O Burundi gerou 0,39 TWh de eletricidade em 2023, um valor quatro vezes superior ao registado no ano 2000. Mais de dois terços dessa eletricidade têm origem renovável, com grande destaque para a energia hidroelétrica. De acordo com a Agência Internacional de Energia, apenas 10% da população do Burundi tem acesso à eletricidade.

Defesa:

Os gastos anuais em material de defesa totalizaram 152,4 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa mais de 10% da despesa governamental. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar do Burundi tem sido a África do Sul.

Demografia:

A migração interna das áreas rurais para as cidades no Burundi ocorre a um ritmo inferior ao do resto do continente. Em 1990, 95% da população vivia em zonas rurais, proporção que caiu para 85% em 2023. Entre 1990 e 2023, a população do Burundi aumentou de 5,48 milhões para 13,2 milhões de habitantes. A esperança de vida subiu de 45 anos em 1990 para 62 anos em 2022, num país onde metade da população tem menos de 18 anos.

Inovação tecnológica:

Em 2014, um empréstimo de 16 milhões de dólares do Banco Chinês de Exportação e Importação, uma empresa estatal chinesa, foi utilizado para instalar fibra ótica na área metropolitana de Bujumbura, a capital do Burundi. Em 2010, a taxa de penetração da Internet no país era insignificante, com menos de 1% da população conectada à rede. Em 2022, esse número ainda era um dos mais baixos do continente, embora tenha aumentado para 11% da população. Segundo o ICT Development Index de 2023, um em cada quatro burundeses possui um telemóvel.

